N.º 44 Ovar—Domingo 22 de Maio de 1887 1.º anno

Assignatura

Assignatura em Ovar semestre 500 rs.
Com estampilha..... 600 »
Fóra do reino accresce o porte do correio.
Annunciam-se obras litterarias em troca de dous exemplares.

Pagamento adiantado

Redacção e administração
rua d'Arruella n.º 119

O POVO D'OVAR

DIRECTOR—FRANCISCO FRAGATEIRO

Publicações

Publicações no corpo do jornal 60 rs a linha.
Annuncios e communicados a 50 rs. a linha.
Repetições..... 20 rs. a linha
Annuncios premanente 5 » »
Folha avulsa..... 40 rs.

Crise

Sahindo mal ferido de todos os debates parlamentares, a barcassa ministerial foi de encontro ao incidente Ferreira d'Almeida. Alijou ao mar um dos tripulantes mais sympathicos, porque a carga ainda que leve era superior á sua lotação. Reunida a capitulo a assembleia dos grandes accionistas da companhia—os deputados da maioria—resolveram concertar o chaveco lançando-o novamente ao mar encapellado da discussão nas duas casas do parlamento, mas sem lhe metter lastro que substituisse o antigo.

A moção de confiança dada ao gabinete, como remendo mal calafetado, pretendia illudir os simples, restaurar a confiança perdida desde o ultimo naufragio, mas os tripulantes não querendo obedecer ás imposições do snr. José Luciano que, como timoneiro irrascivel e despropositado, não previra a tempestade e, obrando inconsideradamente, levara a barcassa para cima do escolho, apresentavam as suas escusas, pediam a sua exoneração. As conveniencias exigiam contudo que os marinheiros não abandonassem o seu posto. Era caso de salvação.

A barcassa ministerial vogando sem leme e sem rumo, jogando á mercê das ondas lá vae sem destino até encontrar outro cachopo que a sepulte de vez no fundo do mar.

A incerteza do fim, a desconfiança da marinhagem, a falta de tino e pulso sufficiente do timoneiro constituem as causas da crise, aberta desde que no parlamento cada ministro apresentou opinião differente e contradictoria no vergonhoso incidente que terminou pela prisão arbitraria e illegal do snr. Ferreira d'Almeida e pela exoneração do snr. Henrique de Macedo de ministro da marinha.

A moção de confiança votada pela maioria, interessada na conservação do gabinete pretendia lavar os ministros da grande macula d'um attentado contra a lei, mas essa moção de nada vale: essa moção poderá ainda retardar por algum tempo mais o momento final, mas nunca rehabilitar o gabinete para uma vida nova.

Se a conservação do ministerio depende unicamente da confiança da coroa, e essa se afere pela opinião publica, o ministerio está condemnado. São os proprios jornaes progressistas que dizem que a opinião publica lhes é adversa, porque ella se deixa inconscientemente arrastar pelo sentimentalismo: que vê um deputado preso, condemnado á pena ultima e por isso se revolta contra o ministro energico que faz cumprir a lei: que por isso o ministerio deve caminhar atrevidamente na senda incetada, porque essa senda é a da justiça. Outros jornaes do mesmo partido vão ainda mais alem—defendem o procedimento do ministerio, mas não se admiram se elle cahir d'um momento para o outro.

Pouco nos importa quaes sejam os elementos que imperam na consciencia publica para condemnar o procedimento do governo: —o sentimentalismo ou a razão fria e esclarecida, é o mesmo. O facto incontestado é que a opinião se determinou em certa questão contra o ministerio, stygmatisou o seu procedimento, portanto a queda é imprescindivel.

Pode, como dissemos, o ministerio addiar a crise por mais alguns dias, alguns mezes até, mas é indiscutivel que essa crise existe, que ella só terminará com a demissão do gabinete.

E ainda que o partido naturalmente indicado para o substituir não tenha escolhido d'entre os seus membros um chefe, isso não podera servir de pretexto para o ministerio continuar vivendo de expedientes, sacrificando nas aras do seu egoismo a honra da nação.

Se o partido regenerador ainda não elegeu chefe, é porque as circunstancias politicas, não imposeram a necessidade d'essa eleição que d'um momento para o outro se pode fazer, sem desunir quaesquer elementos por mais insignificantes que sejam. Com maiores difficuldades luctou o partido progressista quando quiz dar sucessor na chefia ao honrado estadista Anselmo Brancamp, por estarem abertas as hostilidades entre o snr. José Lucianno e Emygdio Navarro, e essas difficuldades superaram-se e os dous contendores deram-se ás mãos com applauso geral de todo o partido.

Religião e politica

Temos visto sempre levantar-se potente reacção contra os partidos avançados que, pretendendo implantar na sociedade novos principios politicos, vão contender com as crenças religiosas, visando a derrubal-os.

A religião é sempre uma necessidade intellectual do individuo A explicação dos phenomenos que a intelligencia não pode alcançar supre-os a fé, a crença n'um ser omnipotente capaz de tudo fazer.

Destruida a religião, a crença, é necessario fazel-a substituir por alguma cousa mais do que o vacuo. N'isto peccaram todos os metaphisicos que impellindo o povo para as revoluções politicas, derrubando a ordem anteriormente estabelecida, as velhas instituições, não as souberam immediatamente substituir por outras melhor organisadas, e d'ahi provieram as contra revoluções que restauraram os antigos regimens.

A religião apenas pode ser supprida em parte pela sciencia, mas a sciencia n'um estado bastante elevado, cultissimo. E a maioria do povo portuguez acha-se n'esse grau scientifico capaz de dispensar os principios religiosos, para a satisfação das suas necessidades intellectuaes? parece-nos que não.

Suggere-nos estas levissimas considerações a marcha que o partido republicano tem entre nós seguido.

O partido republicano portuguez abordando ao mesmo tempo a questão politica e religiosa prejudica gravemente o seu meio de propaganda, e com muita difficuldade tem conseguido recrutar adeptos. Só nos grandes centros, onde, dizemol-o francamente, a desmoralisação lavra mais fundo, onde os operarios accumulados nas fabricas ganham uma meia sciencia, que prejudica em vez de illustrar, e se habiutam a rir de tudo quanto a maioria do povo respeita e admira, é que os attaques á religião encontram verdadeiramente eccho e são acolhidos simpathicamente.

Mas fóra d'esse camada ha ainda um Portugal antigo, morigerado e bom que vendo o descredito em que ultimamente teem cahido as instituições monarchicas constitucionaes, estaria prompto a combatel-as, pouco se importando de que d'esse combate resulte o absolutismo ou a republica. Esse Portugal é metaphisico tambem em politica tem como fim destruir o existente, mas depois da destruição ainda haveria dous systhemas a escolher—um velho, decrepito, historico e sebastianico talvez, mas sob o qual floresceu a nação; outro novo, sympathico e não viciado ainda pelas comedias que todos os dias estamos presenceando, com rei irresponsavel tendo a faculdade de dimittir ministerios e comendo pela lista civil bastantes contos de reis.

Apesar do odio que a grande maioria da nação vota ao actual systhema real-representativo ha um motivo bastante forte para que não faça a juncção ao partido republicano combatente—a questão religiosa. Se Portugal alguma cousa é, se em Portugal alguma fibra é ainda sufficientemente forte é a religiosa O Portugal d'hoje é o Portugal beato de D. Manoel, de D. João VI, é quasi o Portugal beato de D. Miguel apenas um pouco grandes e centros em toda a sua mais encoberto nos plenitude nos campos. E isto porque a ignorancia predomina ainda, porque a instrucção pouco tem caminhado, porque é indispensavel a tutela religiosa.

Se o partido republicano portuguez pozesse de parte toda a questão religiosa que nada tem com a questão politica veria crescer todos os dias as suas fileiras e não affastaria do seu lado o partido tambem militante—o miguelista. Talvez até se desse a fusão porque o miguelismo, perdidas as esperanças de ver restaurado o systema theocratico-absoluto modificar-se-ia gradualmente, aceitaria a nova ordem de cousas: elle teria, como tem, por fim combater os destruidores da Ordem antiga e esses seriam os monarchicos constitucionaes.

Assim essa juncção será impossivel: divide os dous partidos combatentes um principio fundamental — a religião, e sobre elle não pode haver transacções possiveis O miguelista no fundo é um religioso fanatico—o republicano, hoje, na apparencia, é um atheu e no fundo talvez seja ou indifferente ou até um religioso.

O republicanisno, entre nós, pertendendo destruir a religião existente substitue-a por alguma cousa util e de melhores effeitos sociaes? de modo algum. Combate-a por combater, combate-a para lançar os partidarios na indifferença ou no atheismo: sempre má a primeira porque lassa uma das boas fibras do coração do homem, capaz de superar grandes comettimentos, sempre má a segunda quando não é supprida por solidos principios scientificos. E o republicanismo pelos seus jornaes ou pelas suas publicações ligeiras poderá dar essa solida sciencia? não; apenas umas leves tinturas que criam seitas de pedantes e de chasqueadores.

Para que se reconheça o caminho errado que, entre nós, leva o republicanismo, luctando contra a religião implantada, bastará lançar-mos os olhos para o que em França, a nação mais adiantada, succedeu com a mesma questão. Os revolucionarios metaphisicos empolgando o poder destruiram por coherencia com os seus principios a religião christã. Mas d'ahi a pouco o povo sentindo o vacuo pedira alguma cousa que a substituisse; e os revolucionarios elevaram a razão á cathagoria de deusa, estabeleceram-lhe altares, passearam-na pelas ruas em procissão. Destruiram o que elles chamavam o *absurdo* por um outro *absurdo*. O povo habituado a dirigir as suas preces, as suas aspirações indefenidas a um deus omnipotente, não comprehendia a omnipotencia do intellecto, e d'ahi a pouco a deuza Rasão cahia dos altares para ser posta em seu logar a antiga religião.

Tanto na ordem social como na ordem phisica um phenomeno, um principio desapparece só quando para o logar d'esse vier um outro perfeitamente caracterisado. A religião só poderá desapparecer quando a sciencia estiver desenvolvida a ponto de bastar a todas as intelligencias.

E quando se dará esse phenomeno? tarde, talvez muitissimo tarde ainda.

O imposto do pescado

Vão novamente os senhorios das companhas de pesca que trabalham na costa do Furadouro e outras costas ser demandados pelas quantias que estão em debito á Fazenda Nacional: mas que já se achavam resolvidas a seu favor pelos tribunaes superiores.

Os senhorios das companhas, em nome dos pescadores, allegaram, quando a Fazenda Nacional lhes pediu pelas vias ordinarias o pagamento do imposto, a imcompetencia do juizo O Supremo Tribunal de Justiça em quanto para lá não foi o sr. Antonio José da Rocha, julgou todas as acções contra a Fazenda Nacional, absolvendo os reus das instancias. Depois o sr. Antonio Jose da Rocha fez opinião e o pedido foi julgado procedente.

Ficou, pois, sendo jurispondencia assente que o meio legal para a Fazenda receber as dividas do pescado seria o processo ordinario; mas por isso mesmo as quantias anteriormente pedidas não podiam ser novamente demandadas porque versavam sobre caso julgado.

Mas o sr. Marianno de Carvalho, o homem das tratadas vem ainda alargar a redes. Um decreto d'este ministro dá força executiva aos documentos passados pelos empregados dos postos fiscaes, e portanto as antigas dividas do imposto do pescado vão ser executadas summariamente com a citação do devedor para em dez dias pagar ou nomear bens á penhora.

Francamente, n'este *mare magnum* de legislação ninguem se entende. Por um lado os tribunaes superiores declaram o unico meio de a Fazenda Nacional poder receber as dividas do pescado é o processo ordinario; pelo outro o sr. Marianno de Carvalho, em decreto de dictatorial, diz que é o executivo.

Resta-nos ver que os delegados do procurador regio vão executar os devedores da Fazenda Nacional por creditos anteriores a esse decreto, dando por esse facto á lei effeito retro activo e alem d'isso que esse decreto tenha força sufficiente para derrogar a lei geral—o codigo do processo civil, que estabelece claramente quaes são os titulos exequiveis.

Que e absurdo o decreto do sr. Marianno de Carvalho não ha duvida alguma, mas que por elle podem os delegados do procurador regio incomodar os contribuintes do imposto do pescado, sujeitando-os a deduzirem embargos e a fazerem novas despezas é que tambem não ha duvida.

Em todo o caso o sr. Marianno de Carvalho faz quanto pode para vexar os pequenos contribuintes, emquanto que com os grandes celebras tratados indecorosos.

Elles que lhe agradeçam.

POLITICA CONCELHIA

LADRÕES

Apenas umas leves observações para não cancarmos a paciencia dos nossos leitores a repetir o que já mais de uma vez temos comprovado. Dissemos bem claramente que foram passadas duas guias uma escripta pelo secretario da camara e assignada pelo presidente da camara, Cunha. outra escripta não se sabe por quem assignada tambem pelo Cunha. Entre estas duas guias havia uma differença—na primeira estava a nota de refractario e o mancebo recenseado só poderia remir-se pagando 480$000 réis, na segunda fora eleminada a nota e por isso o mancebo reuniu-se com 180$000 reis.

Eis o facto que ainda não foi contestado. Ha crime, ha logar para a punição do criminoso?

A primeira guia fôra passada em face do livro onde estava lançada a nota de refractario. Poderia o Cunha mandar raspar do livro essa nota; declarando que não tivera conhecimento d'ella? evidentemente não. As simples affirmações do presidente nada provam contra um documento lavrado por pessoa competente e o livro do registo do recrutamento escripto pelo secretario da camara faz prova emquanto o contrario se não provar.

Mas tanto o Cunha addimittiu essa nota como verdadeira que assignou a 1.ª guia com a referida nota. Porque passaria segunda sem estar presente o secretario da camara?

Eis porqne nós queremos que se discutam os procedentes do Cunha e as influencias que sobre elle obraram para assumir as responsabilidades do feito que em breve se liquidarão.

Para que o criminoso seja punido é necessario que haja a intenção criminosa, e essa deuse? é o que em tempo competente havemos de provar.

Essa nota seria lançada legalmente no livro?

Disemos que foi porque o sr. dr. Sobreira communicara ao presidente da camara o resultado da sentença que condemnava refractario o n.º 23 e que o presidente teve d'essa comunicação conhecimento e tanto que o officio se encontrava ainda na mesma secretaria da camara. Mas se a nota apparecia e o Cunha tinha duvidas a respeito da sua exatidão devia antes de a raspar, tão inconsideradamente, ir verificar os elementos de que se servira o secretario da camara para fazer aquelle lançamento da nota.

E' principalmente na ignorancia que o Cunha funda toda a sua defeza. Mas a ignorancia não se pode admittir em face de um documento. E Cunha viu a nota, devia lançal-a na guia e se ella não fosse verdadeira o interessado que reclamasse.

Mas quem era aqui o interessado? era o Polonia o Regedor e o filho de Antonio Manoel, os administradores da sociedade limonada que tinham recebido da mão do recenseado o dinheiro para a remissão d'outros mancebos. Estes não querem reclamar porque viram o processo aonde o recrutado fôra julgado refractario e por isso julgaram preferivel arranjar as cousas por aquelle modo.

Mais duas palavras apenas. dissemos que era praxe os escrivães d'este juizo comunnicarem por meio d'officio ao presidente da camara os despachos que julgavam os mancebos refractarios. Compete-nos a prova d'esta affirmação bem o sabemos, por isso nós a apresentaremos brevemente. Os escrivães do 1.º e 4.º officio são deligentes quando querem para quem querem; portanto não poderemos fixar o dia em que nos será licito publicar os documentos comprevativos.

Como os ladrões dos 300$000 réis do Estado estão já julgados pela opinião publica a demora em nada prejudicará.

ESCALPELLANDO

Deixam-me, *Espectro*. Eu vou como a folha de rosa ao meu destino·

Carga d'Ossos.

E's impenitente, *Carga d'Ossos*, não te corriges, muito embora as chibatadas te ensanguentem o lombo.

Só a verdade ensanguenta. porque só o que é verdade doe. E tu bem sabes que tudo quanto te faço lembrar é a pura verdade.

Quando pela tarde caminhas vagarosamente, silenciosamente has-de por força ter dentro em ti o remorso a desfazer a tua existencia.

Por isso as faces se te cavam em fundos vincos, e o corpo se te vae debilitando pouco e pouco. As afflições matam tanto como a doença. E quantas afflições terás tu ao dia. Quando pela mente te passar a scerna da espera feita a um teu visinho a consciencia ha-de dar-te um grito soberbo. D'antes assassino, hoje ladrão convicto dos maninhos municipaes, não poderás viver socegado, *Carga d'Ossos*.

Quem te viu e quem te vê, que differença d'habitos, de costumes? Até ha pouco indifferente á *politica*. não gastavas um real sequer, era tudo á custa dos outros, hoje, hoje tens de ser um esteio do Berlengas.

Não tens votos, mas tens dinheiro: com o segundo comprar-se-ha os primeiros, assim o ha-de querer o senhor. E tu, *Carga d'Ossos*, que remedio tens senão obedecer, porque do contrario os teus sonhos de fava e palha desfazer-se-ão como o fumo.

D'esta vez illudiste-te, déste um passo em falso. Julgavas que esse mandarim de lama em frente do qual te rojaste, nunca mais haveria de cahir do seu pedestal de lama, e por isso entregaste-lhe com armas e bagagens as tuas *opiniões*, os teus desejos da *fava e da palha*, d'onde nos outros annos tiravas boa maquia á sombra dos pipos de vinho com que presenteavas os offendidos e o commandante.

Hojê nem sequer podes metter a unha nas rações, pois que alguem te vigia bem de perto.

Descança, *Carga d'Ossos*, eu continuarei cumprindo a minha missão.

E lembra-te sempre do

Espectro.

LETRAS E LERIAS

RISCOS

Berlengas, ladrão de patos—Os abortos—As peças de seda.

Em má hora um pobre diabo quizera prezentear uma familia amiga, por occasião d'um nascimento, com quatro patos. O Berlengas antigo soubera-o.

Os patos grosnavam soffregamente d'entro d'um pequeno poleiro que escapara ao faro do ladrão e do assassinio. Mas elle dirigira-se á numerosa quadrilha de que era o commandante e pretendera induzir um dos seus cumplices a ir commetter o roubo dos patos. Como elle se negasse a fazel-o, exigira que lhe indicasse o local aonde se occultavam. O cumplice temendo o punhal que tinha vitimado o pobre João Carvoeira fez ás declarações:

A noute apresentara-se sombria e o Berlengas sem que os remorsos o contivessem foi. pé ante pé, invadindo o alheio e surripiou não só os patos com que a dona da casa fôra presenteada mas ainda o resto do poleiro. Fora um roubo quasi audacioso, que devia por muito tempo ficar encoberto, como o assassinato de João Carvoeira, mas o cumplice denunciou o ladrão e por isso ao nome de Berlengas ficou ligado mais um epitheto o de — surripador de patos.

Tambem o Berlengas d'hoje faltando-lhe o dinheiro para comprar cabritos para os *grogs*. mandou surripiar o carneiro do Azoia, que constituiu o grosso d'uma ceia preparada em casa de um *pastor*.

O Berlengas d'hoje em nada se differença dos Berlengas antigos: como elles rouba e como elles hade apodrecer n'uma enxerga vil, varado pelos remorsos.

*

Tudo se chafurda na devassidão torpe immunda, tudo se subverte. De longe vieram os corruptores, os malandrins sem fé, sem consciencia e sem vergonha. Sepultam tudo no chavascal da immundicia e do crime. A politica a coberta os fornece-lhe as receitas abortivas, para que a grangrena não venha a supuração e se não conheçam os culpados.

Especula-sé com a auctoridade para diffamar, ennodoar, mas para obstar a scenas escandalosas não. O pae é o proprio miseravel que pede as receitas abostivas, quando a devassidão tem de ser conhecida. E os ridiculos *marionetes* da politica querendo salvar o *judeu* atollam-se no lodo que produziu a companha das bombas chinezas.

A sociedade necia deixa passar os assassinos porque os não conhece, e algumas vezes eleva-os aos cargos mais altos, para os quaes elles se julgam incapazes.

Na baiuca misaravel aonde os *grogs* se continuam, aonde os bombeiros expandem em toda a sua mudez, ahi mesmo os *cabeças* prestam os seus miracalosos recursos matando o filho para salvar o pae judeu que trafica com o que é dos negociantes do Porto.

Na baiuca miseravel intercalada no meio de duas egrejas preparam-se as scenas vis para que vão chamar-se *medicos* (!) do partido.

E o aborto produz-se, e os criminosos folgam.

Entretanto a garotada sujeita mulheres honestas á vergonha de serem examinadas emquanto cá fóra os devassos preparam assassinatos com a annuencia expressa dos *medicos* (!) do partido.

O aborto produziu-se violentamente e a casa intercalada entre duas egrejas ficou com o stygma de maldição levado por um *judeu* que trafica, que compra com o que não é seu.

*

Viera-lhe lá *de baixo* uma boa peça de seda. Na casa pobre quasi miseravel não se gastavam aquelles estofos caros. Havia um bom passador de objectos roubados.

A mulher não sabendo o destino d'aquella peça de seda offerecera-a para a venda ainda que tivesse de anferir poucos lucros.

O sr. João, *medico* (!) vira a atrapalhação da mulher e lembrando-lhe um bom expediente dissera que a comprava. Levou-a para casa e a vendedora confiada na honradez de *fidalgo* não exigiu adiantadamente a quantia.

O João, interrogado dias depois, negara-se a pagar. Assim ficara-lhe uma boa peça de seda sem lhe custar um real sequer. Ao menos aquillo indemnisal-o-hia da aversão que o povo lhe votava, não o chamando para a cabeceira d'um doente sequer.

Ahi está como o João medico (!) valendo-se das suas habilidades arranjou em bem pouco tempo o preço de algumas visitas que não fez.

Ismael.

Novidades

Gratificação.—Foi concebido ao snr. dr. Amaral, medico do partido municipal o augmento de 50$000 reis de ordemnado, a titulo de gratificação pelos seus serviços medicos no hospital d'esta Villa.

Como o snr. dr. Amaral tinha requerido que se lhe pagasse o ordemnado correspondente ao cargo que está exercendo, sob pena de pedir a sua exoneração de medico do partido municipal, os vereadores para o contentar concederam-lhe uma gratificação.

Resta saber se o snr. dr. Amaral acceitará esta gratificação ou se instará novamente pelo despacho do seu requerimento.

Ainda bem.—Noticiamos no n.º anterior que o nosso distincto amigo Caetano Ferreira pretendera suicidar-se com uma navalha de barba e que fôra conduzido ao hospital de S. José.

Felizmente esta noticia foi desmentida pelo nosso proprio amigo n'uma carta cheia de espirito Tinha em verdade havido uma tentativa de suicidio da parte d'um cavalheiro por nome Caetano Ferreira mas em nenhumas relações tem com o nosso amigo.

Ainda bem que assim fosse.

Em romaria.—D'esta vila foram alguns rapazes, *bon vivants* passar o dia de sabbado e domingo ao Bussaco.

Barcos varinos.—Teem já sahido para Lisboa uma grande parte dos barcos varinos e das fragatas que se construiram durante o inverno findo no Caes da Ribeira d'esta Villa.

Pescas.— Insignificantissima durante a semana finda a pesca na costa do Furadouro.

A sardinha alem de ser pouca era pequena, era d'aquella a que os pescadores e mercantis chamam *petinga*.

E' andar.—Por deliberação de muito alto e poderoso sr. Manoel Firmino d'Almeida Maia, governador civil substituto do districto foi demittido de secretario da administração do concelho José da Silva Carrelhas.

Este empregado já estava suspenso do exercicio das suas funcções ha approximadamente 18 mezes, sem que tivesse dado motivo algum e sem lhe dizerem as causas que motivaram a sua suspensão.

Agora para corvarem a sua obra, demittiram-no sem previamente ter sido ouvido e sem haver processo para isso.

Um cumulo! O sr. Manoel Firmino ignorante em todos os assumptos que dizem respeito ao cargo que está exercendo, subscreve a tudo quanto os *amigos* d'Ovar lhe impõe. Não se considera fazer sahir um genro deputado e de mais a mais a cacete sem depois ficar ás ordens dos caceteiros.

O mandado para intimação tem a data de 21 de Maio e é assignado *pelo Luizinho Brandão, servindo* de administrador do concelho.

Fallaremos mais devagar.

Que será? — Dizem-nos que estivera por muitos dias na estação d'esta Villa uma caixa vinda de Lisboa que continha valores de approximadamente 400$ reis, mas que por ninguem foi reclamada, muito embora se tivesse dado bastante publicidade ao caso.

Porque seria que o dono a não retirou, como devia?

Roubos—Estão agora em moda os roubos das gallinhas, Ha dias foram roubados tres poleiros, e os meliantes mandaram no domingo seguinte vender as gallinhas a Oliveira d'Azemeis.

Como se vê os limonadas abundam. Ha apenas uma differença, —é que o Limonada de ha 7 annos roubava libras do bolso estes agora roubam gallinhas do poleiro.

Dignos uns dos outros. O Berlengas antigo seria o mesmo e nem por isso foi pagar os seus crimes na cadeia.

Recebemos—O 2.º volume do interessante romance de Emilio Richebourg—A Martyr.

—O n.º 10, correspondente a 16 de maio, do importante jornal de modas a «Estação»

—O n.º 5 da Gazeta dos «Tribunaes Administrativos».

Agradecemos.

O rei Bamba tem muito dinheiro, no dizer d'elle, para livrar os dois filhos. O' rei Bamba dá cá o pé

Juiz de direito=Reuniu novamente o exercicio das suas funcções o sr. dr. Machado, juiz d'esta comarca. Felizmente já nos

vemos livres por'ora do Cunha ir-se sentar na cadeira que tantos magistrados dignos tem occupado-e que deserto não serve para dentistas.

No Furadouro — Tem estado no Furadouro fazendo uso de banhos o sr. Ferreira Alegria, d'Oliveira d'Azemeis. S. ex.ª tem sido comprimentado por muitos dos seus conterraneos.

Que o sr. Alegria encontre bastantes melhoras é o que ardentemente desejamos.

O rei Bamba tem muito dinheiro, no dizer d'elle, para livrar os dois filhos. O' rei Bamba dá cá o pé

Escholas—Foi já provida a cadeira de ensino complementar. Escusado será dizermos que não foi nomeado nenhum dos nossos patricios.

A camara pretende fazer mudar a sede da eschola Ferrr da rua dos Lavradores para Cimo de Villa, cremos nós, pretextando fundar n'umas representações arranjadas *ad hoc*.

Ora pelo testamento do padre Ferrer a escola terá fatalmente de ficar aberta na referida rua porque é uma das clausulas do testamento e a camara não pode de sua livre vontade transferil-a para aonde convier mais aos seus interesses politicos.

O rei Bamba tem muito dinheiro, no dizer d'elle, para livrar os dois filhos. O' rei Bamba dá cá o pè.

Casa onde não ha pão ....O Abilio está zangado porque tendo gasto 2$250 rs. em fogo por occasião do celebre decreto d'amnistia a camara se nega a pagar-lhe essa quantia.

O Bernardo Farrapeiro tinha muita vontade de ir a Lisboa para fallar ao governo e dizer-lhe que nunca caisse, porque seria uma desgraça para Ovar.

Alguns pensam que quem sustenta o ministerio no poder é o Padre Carril o celebre heroe do Azilo.

A' camara. — Pergunta-se o que tem feito a camara durante os 4 1/2 mezes da sua gerencia.

Pergunta-se alem d'isso quaes as providencias tomadas para rehaver para o municipio a importante tomadia feita pelo sr. José Valente Frazão nos baldios municipaes.

Audiencias geraes.— Abriram-se este anno as audiencias geraes com o julgamento de dous reus accusados do crime de furto.

Ambos foram condemnados a prisão correcional.

O rei Bamba tem muito dinheiro, no dizer d'elle, para livrar os dois filhos. O' rei Bamba dá cá o pé.

ANNUNCIOS JUDICIAES

(1.ª publicação)

Pelo juizo de direito da Comarca d'Ovar e pelo cartorio do Escrivão Ferraz, correm editos de trinta dias a contar publicação do segundo annuncio a este respeito no «Diario do Governo,» citando os interessados Manoel Pereira da Silva Azevedo, casado e Joaquim Pereira, solteiro, ausente no Imperio do Brazil e os credores e legatarios desconhecidos ou residentes fóra da Comarca, estes para deduzirem o seu direito e aquelles interessados para todos os termos de inventario orphanologico, que se procede por fallecimento de Marianna Pereira da Silva, do logar de Pereira, freguezia de Vallega.

Ovar, 16 de Maio de 1887.

Verifiquei.
O juiz de direito.

Brochado.

O Escrivão,

Eduardo Elysio Ferraz d'Abreu.
(68)

ANNUNCIO

(1.ª publicação)

Pelo juizo de Direito da Comarca d'Ovar, escrivão Sobreira, correm editos de 30 dias a contar da segunda publicação d'este annuncio no «Diario do Governo,» citando os reus Antonio Rodrigues da Silva Leite, solteiro, maior, José Rodrigues Leite, solteiro, menor pubere, e João Marques d'Assumpção marido da ré Anna Rodrigues de Jesus Leite, d'esta freguezia d'Ovar, mas auzentes no Brazil em parte incerta, para na 2.ª audiencia d'este juizo, as quaes, para se contarem têm o prazo de 8 dias depois de passado o dos éditos vêrem accusar a citação e seguirem os termos da acção ordinaria que contra elles, na qualidade de herdeiros habilitados de seu pae e sogro, Manoel Rodrigues Leite, fallecido, e contra outros move José Valente Duarte Pereira, solteiro, do logar de Sande, freguezia de Ovar, em cuja acção o auctor allega: que é senhor e possuidor d'uma terra lavradia denominada a «Ribeira Nova,» sita no Campo do Moinho, lemite do logar de Sande, e d'outra de lavradio denominada a »Ribeira do Campo do Moinho,« sita no dito logar de Sande: que a 1.ª propriedade sempre teve caminho de pé e carro, entrando pela segunda propriedade, seguindo pelo cabeceiro do poente e logo por uma ponte de granito assente em dois pequenos muros existentes nas extremidades da levada que passa entre aquellas propriedades, e que os reus teêm impedido a servidão referida, pois que retiraram as pedras que construiam a ponte e as collocoram ou depositaram no 1.º predio indicado. E pede que, por meio da acção, sejam os reus condemnados a conhecerem o direito que o auctor tem a servir-se pela ponte construida sobre a levada na forma exposta, a repôrem as cousas no seu antigo estado, construindo á sua custa a ponte na forma em que se achava quando a demoliram, nas perdas e damnos que se liquidarem, e nas custas.

As audiencias n'este juizo fazem-se em todos as segundas e quintas-feiras de cada semana por dez horas da manhã, na sala do Tribunal judicial, sito na Praça d'Ovar, ou nos dias immediatos sendo aquelles santificados.

Qvar, 14 de Maio de 1887.

Verifiquei

Brochado.

O Escrivão,

Antonio dos Santos Sobreira.
(69)

EXTRACTO

(1.ª publicação)

Pelo juizo de direito da comarca d'Ovar e cartorio do Escrivão Valle correm seus termos uns autos d'acção de petição de herança, requerida por Victoria Fernandes, viuva, do logar da Boa-Vista, freguezia de Esmoriz, para haver os bens de seu filho João Rodrigues Candal, solteiro, do mesmo logar e freguezia, e por isso correm editos a trinta dias, a contar do segundo annuncio na folha official do governo, a citar todas as pessoas incertas que se julguem com direito aos bens da herança do dito João Rodrigues Candal, para na segunda audiencia d'este juizo, e passados que sejam oito dias posteriores ao prazo dos editos, virem acusar esta citação, e assignar-lhes o prazo de trez audiencias para deduzirem o seu direito, com a pena de correr a acção seus termos até final, a qual tem por fim mostrar que a requerente é a unica e ligitima a herdeira de seu filho.

As audiencias d'este juizo fazem-se todas as segundas e quartas feiras de cada semana, não sendo dias Santificados e friados porque sendo-o se fazem-nos immediatos por dez horas da manhã, no tribunal judicial.

Ovar, 20 de maio de 1887.

Verifiquei
O juiz de direito,

Brochado.

O Escrivão,
Antonio Rodrignes do Valle.
(70)

ANNUNCIOS

A ESTAÇÃO

JORNAL ILLUSTRADO DE MODAS PARA AS FAMILIAS

Publicou-se o n.º de 16 de Maio

Summario: Chronica da moda.

Gravuras: Capa comprida ornada de prégas—Costume com sobretudo e mantilha—Sombrinhas para carroagem—Chapéo redondo de crina vegetal—Chapéo redondo de palha—Capa comprida—Chapéo de sol de verão—Mantelete com mangas dolman para senhora edosa—Chapéos e capotas para meninas de 6 a 8 annos—Fichú—Mantilha—Costume com corpo curto—Camisinha peitilho ornado de bordado—Fichú de fita e renda—Peitilho guarnecido de rosetas—Costume (calça, corpinho, e blusa) para menino de 4 a 6 annos—Jaqueta a crochet—Costume com camisinha pregueada para senhora edosa—Mantelete curto ornado de fita e de renda vidrilhada—Costume com corpo jaqueta para meninas de 6 a 8 annos—Costume com tunica sobretudo para menina—Bordados, rendas, tapetes, bijouterias,

Um figurino colorido, representando:

Differentes chapéos e capotas.

Supplemento: Moldes e differentes modelos de bordados, etc.

Assignatura, por anno... 4$000 reis
» 6 mezes ... 2$100 »
Numero avulso ..... 200 »

LIVRARIA CHARDRON
Lugan & Genelioux, successores
PORTO

TREZENA
DE
Thaumaturgo Lusitano
SANTO ANTONIO
DE
LISBOA
E
Orações adoptadas pela Santa Egreja
POR
ANTONIO JOSÉ DE ALMEIDA

Preço 100 reis

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas

A' livraria—Cruz Coutinho—rua dos Caldeireiros, 18 e 20 Porto.

O MAIOR SUCCESSO LITTERARIO

A MARTYR
POR
ADOLPHO D'ENNERY
VERSÃO DE
JOÃO PINHEIRO CHAGAS

Celebre romance procurado com excepcional interesse pelos leitores dos dois mundos e publicado no *Primeiro de Janeiro* e de que foi extrahido o drama actualmente em scena nos theatros Baque e D. Maria II.

Edição illustrada com gravuras.

CONDIÇÕES DA SSIGNATURA:

O romance A MARTYR constará de 2 volumes em 8.º illustrados, distribuidos em fasciculos semanaes de 10 folhas de impressão de oito paginas cada uma, ou 9 e uma gravura, a 10 réis cada folha, ou 100 réis cada fasciculo pagos no actoda entrega. A obra compjeta não terá nem mais de 10 nem menos de 8 fasciculos.

Para as provincias, os fasciculos serão enviados francos de porte pelo mesmo preço que no Porto, mas só se acceitam assignaturas que venham acompanhadas da importancia de 5 fasciculos adeantados.

A casa editora garante 20 por cento de commissão a quem angariar qualquer numero d'assignaturas, não inferior a 5.

Acceitam-se correspondentes em todas as terras do paiz, que deem abono á sua conducta.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á

Livraria CIVILISAÇÃO de
EDUARDO DA COSTA SANTOS
EDITOR

Porto—Rua de Santo Ildefonso, 4 e 6—Porto.

P. S. Acha-se já em distribuição o 1.º fasiculo. Enviam-se prospectos a quem os pedir.

GUIA DE CONVERSAÇÃO
EM
PORTUGUEZ E ALLEMÃO
POR
D. M. RAMSEY JOHNSTON

1 vol. car. . . . 240 reis

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas

Á livraria—CRUZ COUTINHO—Rua dos Caldeireiaos, 18 e 20.

PORTO

Venda de casas e terras

Vendem-se duas casas terreas sitas na rua dos Lavradores. Estas casas teem poço e servidão de carro.

Vemdem-se tambem duas terras lavradias situadas na Bocca do Rio.

Está competentemente auctorisada pora fazer estas vendas, José de Souza Azevedo.

RUA DOS LAVRADORES
OVAR

7

Venda de casa

Vende-se uma casa situada no Largo dos Campos e que pertenceu a Antonio Marques da Silva. Para tractar com Manoel d'Oliveira Leite.

OVAR

8

Venda de propriedades

Quem pretender comprar duas propriedades, sendo uma terra lavradia e outra juncal, áiem d'estas uma outra terre lavradia situada nas Hortas, pertencente a José d'Oliveira da Graça, dirija-se a Francisco d'Oliveira da Graça, rua da Fonte que está habililado para as vender.

OVAR

7

A *Gazeta dos Tribunaes Administrativos* publica-se por series de 12 numeros, devendo publicar-se regularmente 2 numeros em cada mez.

Conterá, além d'accordãos de diversos tribunaes de primeira e segunda instancias, artigos sobre direito e forma de processo, especialmente administrativo. Publicará tambem a legislação mais importante que se fôr promulgando, já no proprio jornal, já em separado, se este a não podér conter, mas sem augmento de preço para os senhores assignantes.

Preços da assignatura

Por serie de 12 numeros (6 mezes)..... 1$200
Por duas series (um anno) 2$400

Não se acceitam assignaturas por menos de 12 numeros, pagas adiantadamente.

Toda a correspondencia deve ser dirigida para a Redacção da «Gazeta Administrativa» — Villa Real.

Aos cavalheiros a quem dirigimos este primeiro numero do nosso jornal, pedimos a fineza de o devolver, quando não queiram ou não possam ser considerados assignantes

Agradecimeuto

Jonna Lopes da Silva, Maria Rosa de Jesus, Anna Lopes da Silva, Antonio do Pinho Evaristo, (ausente) Bernardo de Pinho Evaristo (ausente) José d'Oliveira Ramos, Francisco d'Oliveira Ramos, Manoel d'Oliveira Ramos, Emilia Lopes da Silva, (ausente) agradedem penhorados a todas as pessoas que accompanharam até á sepultura o cadaver de seu marido, irmão e cunhado, Manoel Maria Evaristo, e a todos protestam a mais subida gratidão.

Ovar 28 d'Abril de 1887.

JOÃO ALVES

PRAÇA D'OVAR

(JUNTO AO PASSO)

Participa ao publico que recebeu ultimamente um bom sortido de chales modernos assim como merinos de pura lã, o melhor que ha n'este genero, castorinas modernas e um grande sortido de cazemiras estrangeiras, e cobertores modernos.

Tambem acaba de receber: uma grande collecção de guarda-soes de merino e ditos de seda superior com lindissimos cabos, como se não encontram em outro estabelecimento, que vende por preços commodos. para o que chama a attenção do publico.

Recommenda ás amaveis leitores, um sortido que lhe chegou de meias de lã de differentes côres, tanto para senhoras como para crianças, e de toucas modernas para crianças.

Annuncia tambem que tem um lindo sortido de mantas, camisolas, luvas de casemira suspensorios e fachas de merino.

Vende panno lavrado de Lisboa por preços que ninguem pode competir e em fim espera em breve um grande sortido de calçado que venderá a preços muito commodos.

SEGURO

CONTRA O RISCO DE FOGO

COMPANHIA "PROBIDADE"

Capital, 1:000:000$000 reis

SÉDE EM LISBOA

Segura predios a 120 rs. por 1:000$000
Idem mobilia a 150 rs. » »

Agente em Ovar,

JOÃO ALVES

PRAÇA

14

REGULAMENTO
PARA A
LIQUIDAÇÃO E COBRANÇA
DA
CONTRIBUIÇÃO DE REGISTO
APPROVADO POR
DECRETO DE 31 DE MARÇO DE 1887
(Com os modelos respectivos)

Preço..... 80 reis

Pelo correio, franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas

A' livraria=CRUZ COUTINHO =Rua dos Caldeireiros, 18 e 20 Porto.

Grades de ferro para duas sepulturas

Vende-se uma em bom uso. Quem a pretender falle com o Felinto.

OVAR

Vende-se

Uma casa alta, situada na rua da Graça (Pontes) d'esta Villa d'Ovar.

Tem poço e quintal. bastantes commodos, boa armação para loja e já afreguezada.

Para tratar na mesma n.os 3, 4 e 5.

OVAR

As pessoas quebradas

Com o uso d'alguns dias do milagroso emplasto antiphelico se curam radicalmente as roturas ainda que sejam muito antigas. Este emplasto tem sido applicado em 35:540 pessoas e ainda não falhou.—Preço 1$500 reis.

Balsamo sedativo de Raspail

Remedio para a cura completa do rheumatismo, nervoso, gottoso, articular, dôres de cabeça, pontadas, contusões e amollecimento da espinha dorsal. Frouxidão de nervos. fraqueza de musculos, golpes e toda a qualidade de dôr ou inflamação: usa-se externamente em fricções.—Preço do frasco 1$200 reis.

Contra os Callos

Unico remedio que os faz cair em 12 horas.—Preço da caixa 400 reis

Molestia de pelle

Pomada Styracia. cura prompta e radical a todas as molestias de pelle, as empigens, nodoas, borbulhas, comichão, dartros, herpese lepra, panno, sardas, etc., etc.—Preço da caixa 600 reis.

Injecção Gueinp

E' esta a unica injecção, que, sem damno, cura em 3 dias as purgações ainda as mais rebeldes. —Preço do frasco 1$000 reis.

Creme das damas

Torna rapidamente a pelle cara e macia, dissipa as sardas, tez crestadas, nodoas, borbulhas, rosto sarabulhento, rugas, encobre os signaes das bexigas.—Preço do frasco 1$200 reis.

Remette-se pelo correio a quem enviar a sua importancia em valle do correio a Manoel Pinto Monteiro, Travessa do Cégo, 15, á Praça das Flores—Lisboa.

41

RODRIGO VALENTE DA SILVA com estabelecimento de mercearia, fazendas, vinhos. tabacos, ferragens, tintas. vidraça, molduras e miudezas em

S. JOÃO DE VALLEGA

29

Francisco Peixoto Pinto Ferreira com estabelecimento de ferragens, tintas, mercearia, tabacos, molduras e miudezas.

PONTES

42

Pharmacia--Silveira

Isaac Julio da Silveira, pharmaceutico approvado pela escóla medico-cirurgica do Porto.

PONTES

40

Pará, Maranhão, Ceará e Manaus, Pernambuco. Bahia, Rio de Janeiro, Santos e Rio Grande do Sul.

Para os portos acima indicados, vendem-se passagens de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes, por **preços sem competencia,** abonando-se comboyo aos passageiros e transporte para bordo.

Para esclarecimentos e bilhetes de passagem. trata-se em Aveiro, com Manuel José Soares dos Reis, rua dos Mercadores. 19 a 23; e em Ovar—rua dos Campos, com o snr.

Antonio da Silva Nataria.

20

TYPOGRAPHIA

DO

POVO DE OVAR

(OVAR)

Esta typographia completamente habilitada encarrega-se de todo o qualquer trabalho concernente á sua arte, a toda qualquer côr, tanto prateado como dourado, assim como: obras de livros, jornaes, facturas, bilhetes de visita, circulares, etiquetas para garrafas, diplomas etc., para o que acaba de receber das principaes casas de Paris, uma grande variedade de typos e vinhetas.

Preços o mais rasoaveis possiveis

A DICTADURA
E
A REFORMA ADMINISTRATIVA

SERIE D'ARTIGOS PUBLICADOS NO
JORNAL DO PORTO
POR
A. J. DE CARVALHO E MELLO

2.ª EDIÇÃO CORRECTA

Preço. . . . 240 reis.

(Pelo correio, franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas)

A' livraria=CRUZ COUTINHO.= Rua dos Caldeireiros, 18 e 20— PORTO

NOVA EDIÇÃO PORTATIL
DO
CODIGO CIVIL PORTUGUEZ
COM UM APPENDICE DA
Legislação posterior ao mesmo codigo
publicada até hoje, incluindo n'elle os
Regulamentos do Registo predial, da Caixa geral de depositos e do Registo civil, etc.

1 vol. in-16.° de 648 pag. br. 240
Encadernado..... 360

Pelo correio, franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas

Á livraria=Cruz Coutinho= Editora. Rua dos Caldeireiros, 18 e 20=PORTO.

CAMILLO CASTELLO BRANCO

A DIFFAMAÇÃO DOS LIVREIROS

SUCCESSORES DE

ERNESTO CHARDRON

(*Opusculo a proposito do arresto feito pela firma Lugan & Genelioux. successores de Ernesto Chardron, á edição do livro BOHEMIA DO ESPIRITO, editado por Eduardo da Costa Santos*).

A' venda na Livraria Civilisação, rua de Santo Ildefonso, 4 e 6, e nas principaes de todas as terras do reino e ilhas.—Preço, 150 reis, pelo correio 160.

Codigo Administrativo

Approvado por Decreto de 17 de Julho de 1886

Com um appendice, contendo toda a legislação relativa ao mesmo codigo, publicada até hoje, incluindo o

Regulamento do Processo Administrativo
E UM COPIOSO
REPERTORIO ALPHABETICO

Preço.... 200 reis

(Pelo correio, franco de porte a quem enviar e sua importancia em estampilhas)

A' venda na Livraria—CRUZ COUTINHO — Editora. Rua dos Caldeireiros, 18 e 20—Porto.

A MARTYR

A melhor publicação de Emile Richebourg, auctor dos interessantes romances: A MULHER FATAL: DRAMAS MODERNOS e outros

1.ª parte. TREVAS
2.ª parte, LUIZ
3.° parte, ANJO DA REDEMPÇÃO

Edicção illustrada com magnificas gravuras francezas e com excellentes chromos executados na lythographia Guedes.

VERSÃO DE JULIO DE MAGALHÃES
10 reis cada folha, gravura ou chromo

50 Reis por Semana

DOIS BRINDES A CADA ASSIGNANTE

A' SORTE PELA LOTERIA—100$000 em 3 premios para o que receberão os snr. assignantes em tempo opportuno uma cautela com 5 numeros.

No fim da obra—Um bonito album com 2 grandiosos panoramas de Lisboa sendo um, desde a estação do caminho de ferro do norte até á barra (19 kilometros de distancia) e outro é tirado de S. Pedro d'Alcantara, que abrange a distancia desde a Penitenciaria e Avenida até á margem sul do Tejo.

Assigna-se no escriptorio da empreza editara Belem & C.ª, rua da Cruz de Pau, 26, 1.°—Lisboa.

Nossa Senhora de Paris

por VICTOR HUGO

Romance historico illustado com 200 gravuras novas compradas ao editor parisiense

EUGÉNE HUGUES

Depois dos MISERAVEIS é romance NOSSA SENHORA D PARIS a obra mais sublime de V ctor Hugo. Cheio de episodios su prehendentes, n'uma linguage primorosa, a sua leitura eleva nosso espirito ás regiões sublime do bello e innunda de enthusia mo a nossa alma, levando-nos tributar ao grande poeta francez admiração mais sincera e illimita

A sua traducção foi confia ao illustre jornalista, portuense, exc.mo snr. Gualdino de Campo e a obra completa constará d'u volume magnificamente impres em papel superior, mandado e pressamente fabricar em uma d primeiras casas de Milão.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATU

A obra constará de 1 volu ou 18 fasciculos em 4.°, e ill trada com 200 gravuras, dist buido em fasciculos semanaes 32 paginas, ao preço de 100 r pagos no acto da entrega. P as provincias o preço do fascic é o mesmo que no Porto, fra de porte, mas só se acceitam signaturas vindo acompanha da importancia de cinco fascicu adiantados. A casa editora gar te a todas as pessoas que an arem qualquer numero de assig turas, não inferior a cinco, e responsabilisarem pela distrib ção dos fasciculos, a commis de 20 por cento. Acceitam-se respondentes em todas as te do paiz, que dêem abono á conducta.

Toda a correspondencia ser dirigida á

LIVRARIA CIVILISAÇ
DE
Eduardo da Costa Santos, edi
4, Rua de Santo Ildefonso, PORTO

LIVRARIA CHARDR

A reproducção desleal. no livro BOHEMIA DO ESPIR editada pelo snr. Costa San das obras abaixo menciona prejudicando a sua venda, ob esta **casa editora e p prietaria** a fazer uma gr reducção nos preços das mes

GRAND RABAIS

CAMILLO CASTELLO BRA
CARTA DE GUIA DE CASADOS, por D. Francisco M. de Mello (Prefacio) Avulso 360—180
A ESPADA D'ALEXANDRE.. » 240—12
LUIZ DE CAMÕES, notas biographicas av. 400—20
SENHORA RATTAZZI 1.ª edição..... av. 160— 6
SENHORA RATTAZZI 2.ª edição..... av. 200—10
QUESTÃO DA SEBENTA (*Bolas e Bullas:*
Notas á Sebenta do dr. A. C. Callisto.... av. 60— 30
Notas ao folheto do dr. A. C. Callisto.... av. 60— 30
A Cavallaria da Sebenta..... av.100— 50
Segunda carga de cavallaria..... av.150— 75
Carga terceira, treplica ao padre..... av.150— 75

TODA A COLLECÇAO 600 REIS

Todas estas obras foram ve das em diversas épocas pelo a ao fallecido Ernesto Chardron.

LUGAN & GENELIOUX, suc sores—Clerigos, 96—Posrto